

Investimentos em laboratórios na UFFS já ultrapassam R\$ 7,5 milhões em equipamentos

Colocar à disposição dos estudantes uma estrutura apropriada de laboratórios nos cinco campi da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sempre foi uma preocupação da instituição. As primeiras reuniões para discussão de planejamento dos espaços e encaminhamento das primeiras demandas pelos docentes dos 33 cursos de graduação aconteceram já em 2010, primeiro ano de funcionamento da Universidade. Estes encontros, coordenados neste período pelo pró-reitor de Extensão e Cultura, Geraldo Ceni Coelho, eram acompanhados por servidores da Secretaria Especial de Obras.

Com a nomeação dos coordenadores adjuntos nos campi e de um coordenador geral dos laboratórios em outubro de 2010, e com a criação da Divisão de Laboratórios, em setembro de 2011, criou-se uma estrutura maior para desenvolver o trabalho de forma mais otimizada. Com esta configuração, as demandas dos docentes são passadas aos coordenadores adjuntos com atuação nos campi, que as repassam para o coordenador geral, em Chapecó. A partir daí os pedidos são analisados e sua necessidade é avaliada. No caso de aprovação, a solicitação de compra é formalizada. De acordo com o coordenador geral de Laboratórios, professor Sérgio Luiz Alves Júnior, o principal critério para aprovação da compra é a necessidade de uma formação de qualidade dos estudantes de graduação. Vinculados a essas coordena-



ções estão os servidores técnicos de laboratórios, os quais auxiliam diretamente em todo o trabalho.

Com esta intenção, a UFFS já investiu pouco mais de R\$ 7,5 milhões em equipamentos nos laboratórios instalados nos cinco campi. Se somados os recursos já investidos em materiais consumíveis, o valor ultrapassa R\$ 10 milhões. E os investimentos continuam durante o ano de 2012. Estão previstos mais R\$ 4 milhões na compra de equipamentos e R\$ 4,5 milhões em materiais consumíveis para atender as necessidades crescentes das estruturas laboratoriais. Conforme Sérgio Alves Júnior, com esta nova fase de aquisições, embora a prioridade continue sendo a graduação, será possível também atender mais adiante as necessidades de estudantes envolvidos em projetos de iniciação

científica e de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação. “Quando toda a estrutura estiver concluída, a UFFS vai disponibilizar mais de 180 laboratórios, nos cinco campi da instituição”, informa Alves Júnior.

E as ampliações dos serviços já começam a partir do próximo semestre letivo. Além dos laboratórios que atendem as áreas de Química, Física e Biologia, já em funcionamento em estruturas provisórias nos cinco campi, o Campus Chapecó vai dispor também de laboratórios de Enfermagem, de Química de Solos e Fertilizantes e de Estereomicroscopia. “Para alguns cursos, a utilização dos recursos dos laboratórios é indispensável em alguns componentes curriculares. Em outros, é uma necessidade didática que auxilia no processo de ensino e aprendizagem”, conclui Sérgio Alves.

UFFS lança livro da Coepe na Assembleia Legislativa do Paraná

Uma comitiva da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) esteve presente na última segunda-feira, dia 07 de maio, na Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba, para prestigiar o lançamento do livro “Construindo Agendas e Definindo Rumos”, organizado pela Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (Coepe). A iniciativa da solenidade partiu da deputada estadual Luciana Ragagnin (PT). Participaram da cerimônia o reitor da UFFS, Jaime Giolo, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Joviles Vitório Trevisol, e o diretor da UFFS - Campus Realeza, João Alfredo Braidá, além de professores, servidores e alunos da instituição da UFFS - Campus Realeza e da UFFS - Campus Laranjeiras do Sul.

A Assembleia Legislativa do Paraná foi a terceira casa a receber o lançamento do livro, nos meses de novembro e dezembro de 2011 o evento ocorreu nas Assembleias Legislativas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, respectivamente, Estados que abrigam os campi da UFFS.

De acordo com o reitor, Jaime Giolo, esse ciclo de lançamentos nas Assembleias contribui para o estreitamento das relações entre as duas entidades, principalmente para apresentar aos representantes de todas as regiões dos Estados envolvidos os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pela UFFS. “É de extrema importância que as Casas Legislativas saibam das potencialidades da Universidade na realização de políticas públicas”, afirmou.

O livro aborda temas discutidos na conferência realizada em 2010, no qual sintetiza o conjunto de debates feitos e as decisões que foram tomadas sobre as ações da Universidade na sua área de atuação. Segundo o Pró-Reitor e organizador do livro, Jovi-



les Vitório Trevisol, esse documento é uma espécie de Carta Magna, a constituição da UFFS, pelo fato de conter os primeiros passos sobre o processo de implantação da instituição e as preocupações com o desenvolvimento da região.

Para o diretor da UFFS - Campus Realeza, João Alfredo Braidá, o encontro foi produtivo em dois aspectos. O primeiro de tornar a marca da Universidade conhecida em todas as regiões do Estado, por meio dos veículos de comunicação presentes e pelos deputados. O segundo aspecto foi o lançamento do livro que é um marco inicial para o direcionamento dos estudos sobre ensino pesquisa e extensão.

O acadêmico da 5ª fase do curso de Ciências da UFFS - Campus Realeza, Willian Moura, participou desde o início das discussões da Coepe e disse estar muito honrado por fazer parte da comitiva que foi até Curitiba e por ser da primeira turma da UFFS. “Isso é muito valioso para minha formação, pois sei que estou fazendo parte da construção e da história da Universidade”, ressaltou.

Para a deputada estadual, Luciana Ragagnin, a UFFS é uma instituição diferenciada,

que nasceu da demanda e da luta populares e privilegia as vocações da economia regional. “Oportunidade de continuação dos estudos sempre foi uma das bandeiras dos movimentos ligados à agricultura familiar e luta pela terra para segurar a população jovem no campo. A UFFS, hoje, é uma prova de que não só nossas lideranças estavam certas como a expansão do ensino superior é uma forma de promover o desenvolvimento socioeconômico das regionais mais desassistidas no passado pelo poder público”, concluiu.

Ao final, o reitor Jaime Giolo foi presenteado pelo Presidente da Casa paranaense, deputado Valdir Rossoni (PSDB), com a escultura de uma araucária, símbolo do Estado.





Ministro das Comunicações participa de reunião na UFFS – Campus Realeza

Com objetivo de instalar redes avançadas para comunicação, computação e experimentação nos cinco campi da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), o vice-reitor Antônio Andrioli, participou de uma reunião com o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, que esteve no município de Realeza para o lançamento da cobertura de frequência 450 MHz, instalada pela operadora Oi, na tarde da última sexta-feira, dia 4.

Para o vice-reitor, o encontro foi muito positivo, pois o Ministério das Comunicações demonstrou estar afinado com a política do Ministério da Educação, além de fomentar o processo de consolidação da UFFS. “Tivemos respostas positivas em tudo que solicitamos. Cabe agora os setores competentes resolverem a parte operacional e técnica”, destacou Andrioli.

O ministro das Comunicações explicou que a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), primeira rede óptica nacional acadêmica da América Latina, já serve as universidades mais antigas, entretanto as novas instituições criadas no país ainda não possuem o sistema, o qual gradativamente será ampliado. “ Fizemos um plano em conjunto com a RNP e a Telebrás com meta de conectar cada campus com pelo menos 100 Mbps de velocidade. Já possuímos redes na região, então não é difícil de fazer”, confirmou Paulo Bernardo.

A partir do momento que a UFFS começar a ser atendida pelo sistema de rede óptica será possível, por exemplo, em âmbito regional, fornecer internet aos demais órgãos públicos, e já no âmbito institucional, poderiam ser realizadas videoconferências com centros de pesquisa de outras

universidades, aulas virtuais, entre outras possibilidades.

Segundo o diretor de infraestrutura de tecnologia de informação da UFFS, Luciano Caimi, os investimentos por parte da universidade estão garantidos. Para ter o sistema completo de rede óptica, a UFFS dará uma contrapartida no valor aproximado de R\$ 20 milhões. “Esse investimento foi previsto no plano de implantação da UFFS, o que viabilizará a instalação dos datacenters e backbones nos cinco campi”, detalhou Caimi.

Outro ponto discutido com o ministro das comunicações foi o projeto de extensão “Juventude Rural e as Redes Sociais de Aprendizagem”, desenvolvido nos campus de Chapecó, Realeza e Erechim, e o projeto de extensão “O uso de Tecnologias de Infor-

mação e Comunicação na Gestão, Controle e Integração de Agroindústrias familiares: Qualificação de jovens da Agricultura familiar”, realizado no campus de Cerro Largo.

De acordo com um dos coordenadores dos projetos, professor Tomé Coletti, ambos os projetos contam com o apoio do Ministério das Comunicações, uma parceria fundamental para que a UFFS venha a desenvolver as tecnologias para o acesso aos meios de comunicação pela juventude rural.

O diretor da UFFS - Campus Realeza, João Alfredo Braidá, destacou que a vinda do ministro Paulo Bernardo é importante para que os demais Ministérios possam ter contato com as necessidades da UFFS, podendo conhecer melhor a universidade e as dimensões que ela ocupa em uma cidade como Realeza. “Durante o encontro apresentamos algumas demandas e isso, com

certeza, possibilitará um andamento mais rápido das solicitações que temos junto ao governo federal”, afirmou.

Também participaram do encontro o coordenador Administrativo do campus Realeza, Jaci Poli, o prefeito do município, Eduardo Gaievski, o deputado federal, Zeca Dirceu, e a deputada estadual, Luciana Rafagnin.

VISITA ÀS OBRAS

O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, aproveitou a oportunidade e também visitou as obras da UFFS – Campus Realeza. O diretor do campus, João Alfredo Braidá, apresentou as futuras instalações que devem ser inauguradas no final do mês de junho.

Enquanto ministro do Planejamento, Paulo Bernardo foi um dos responsáveis para que o campus da UFFS de Realeza existis-

se, conforme explicou Braidá. “Para nós é uma satisfação mostrar o resultado daquelas decisões tomadas em Brasília, além de sensibilizar o poder executivo, por meio do ministro, para trazer as demais autoridades do governo federal, inclusive a presidenta Dilma Rousseff para a inauguração”, afirmou.

Depois de conhecer a estrutura, o ministro Paulo Bernardo ficou impressionado com a rapidez das obras e com a perspectiva de crescimento da cidade de Realeza. “O local é apropriado, distante da cidade, de maneira que irá acabar tendo um impacto extraordinário com tantos loteamentos no entorno da UFFS. Isso demonstra que a cidade já está se adaptando a universidade. Teremos aqui nos próximos anos uma grande mudança em Realeza. Para o sudoeste do Paraná isso será uma riqueza”, ressaltou.



Documentário com a participação do vice-reitor da UFFS é exibido em TV da Europa

Após um ano de exibição em cinemas da Alemanha e da Áustria, o filme “Verdade comprada: a transgenia no campo magnético do dinheiro”, no qual o vice-reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Antonio Inácio Andrioli, é um dos protagonistas, foi exibido pela primeira vez pela televisão. A exibição aconteceu no dia 2 de maio, às 23 horas no Bayerisches Fernsehen (TV do Estado da Baviera, Munique, Alemanha). A partir deste mês, o trabalho também está disponível em DVD.

O filme “Verdade comprada: a transgenia no campo magnético do dinheiro” abor-

da a trajetória de cinco pesquisadores de destaque no assunto transgênicos: Ignacio Chapela (México), Arpad Pusztai (Hungria), Jeffrey Smith (EUA), Antonio Andrioli (Brasil) e Andrew Kimbrel (EUA). Em comum nestas trajetórias profissionais a perseguição decorrentes das pesquisas desenvolvidas com foco nos efeitos nocivos dos transgênicos na vida das pessoas. A produção já foi premiada oito vezes internacionalmente e teve repercussão positiva nos cinemas da Europa.

Conforme Andrioli, o filme documentário demonstra como as empresas multinacionais produtoras de agrotóxicos e medica-

mentos influenciam economicamente as pesquisas, decisões políticas e a opinião pública em seu favor, por um lado, e a forma criminosa e autoritária como combatem os cientistas que se posicionam de forma crítica. O filme contém imagens da região das Missões, no Rio Grande do Sul, em especial das cidades e organizações em que Antônio Andrioli nasceu, realizou grande parte dos estudos e trabalhos profissionais e de pesquisa.

O documentário *Gekaufte Wahrheit* está disponível para compra no endereço www.gekauftewahrheit.de/